



Ferrovia Centro-Atlântica

FERROVIA CENTRO ATLÂNTICA S.A.

CNPJ/MF nº 00.924.429/0001-75

NIRE 31.300.011.879

(Companhia Aberta)

PROPOSTA DA ADMINISTRAÇÃO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

A Administração da Ferrovia Centro Atlântica S.A. ("Companhia") encaminha a presente proposta que tem por objetivo prestar esclarecimentos e orientações de voto aos Senhores Acionistas acerca das deliberações a serem tomadas na Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária da Companhia, que será realizada no próximo dia 29 de abril de 2015, às 8:00 (onze) horas ("Assembleia"), na sede social da Companhia, na Rua Sapucaí nº 383, na Cidade de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, conforme Edital de Convocação divulgado nesta data (Anexo I à presente Proposta), as quais se encontram discriminadas e detalhadas no presente documento.

PROPOSTA DA ADMINISTRAÇÃO

Apresentamos, a seguir, aos Senhores Acionistas a proposta da administração em relação às matérias constantes da ordem do dia da Assembleia ("Proposta"). O objetivo é esclarecer com relação a cada um dos itens constantes da pauta a ser votada, a recomendação da Administração da Companhia com relação a tais deliberações.

REPRESENTAÇÃO DOS ACIONISTAS

Informamos que o acionista deve comparecer à Assembleia Geral munido de documento de identidade e comprovante de titularidade de ações de emissão da Companhia expedido pela instituição financeira depositária. É facultado a qualquer acionista constituir procurador, ou mais de um conforme o caso, para comparecer às assembleias e votar em seu nome. Na hipótese de representação, o acionista deverá observar os termos do Art. 126 da Lei nº 6.404/76, sendo certo que o procurador deverá ter sido constituído há menos de 1 (um) ano, e qualificar-se como acionista, administrador, advogado inscrito na Ordem dos Advogados do Brasil ou, ainda, ser instituição financeira. No caso de procuração em língua estrangeira, esta deverá ser acompanhada dos documentos societários, quando relativos a pessoa jurídica, e do instrumento de mandato devidamente vertidos para o português, notariados e consularizados.

Aos acionistas que se fizerem representar por procurador, solicitamos o envio do instrumento de procuração com 72 (setenta e duas) horas de antecedência da realização da Assembleia, para comprovação da legitimidade da representação.

ESCLARECIMENTOS ADICIONAIS

Os acionistas da Companhia interessados em acessar as informações ou sanar dúvidas relativas à Proposta acima deverão contatar a área de Relações com Investidores da Companhia, por meio do telefone (31) 3279-4421 ou via e-mail: L-RI-FCA@vale.com.

Em consonância com a Instrução CVM 481, os documentos de interesse para a participação na Assembleia encontram-se em anexo e disponíveis nos *websites* da Companhia (www.fcasa.com.br/investidores) e da CVM (www.cvm.gov.br).

Belo Horizonte, 14 de abril de 2015.

A Administração



Ferrovia Centro-Atlântica

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DE 29 DE ABRIL DE 2015

A. COMENTÁRIOS DOS ADMINISTRADORES SOBRE A SITUAÇÃO FINANCEIRA DA COMPANHIA (Conforme item 10 do Formulário de Referência)

10. COMENTÁRIOS DOS DIRETORES

10.1 - Condições financeiras e patrimoniais gerais

a. Condições financeiras e patrimoniais gerais

O ano de 2014 foi muito importante para a Ferrovia Centro Atlântica (FCA), pois foi marcado por um bom desempenho econômico e operacional, além da superação de recordes de produção.

Com o objetivo de suportar o crescimento previsto em seu plano de negócios, a companhia realizou investimentos significativos. Investimentos na via permanente possibilitaram a conclusão de 4 (quatro) pátios, bem como o início da ampliação de 11 (onze) outros pátios. Foram iniciadas também, obras de melhorias no posto de abastecimento de Eldorado e Paulínia, o que irá contribuir para um melhor desempenho e segurança operacional. Em relação à operação e acesso a terminais, a FCA finalizou as obras do Terminal Integrador de Guará (TIGU), que permitirá aumentar a capacidade de carregamento e exportação de açúcar através do corredor Centro-Sudeste.

Os investimentos realizados contribuem para a ampliação da capacidade de circulação de trens, o que impacta diretamente a eficiência operacional e produtividade, possibilitando, portanto, um melhor atendimento ao cliente. Também como resultado desses investimentos, a FCA alcançou maior eficiência no atendimento de condicionantes ambientais, o que reforça o comprometimento da companhia com o meio ambiente.

Nos exercícios sociais findos em 31 de dezembro de 2014, 2013 e 2012, a Companhia apresentou evolução em seu patrimônio líquido, totalizando R\$ 1,57 bilhão, R\$ 1,53 bilhão e R\$1,37 bilhão, respectivamente. Também nesses períodos houve aumento no total da dívida líquida, que totalizou R\$ 2,7 bilhão, R\$ 2,5 bilhão e R\$ 1,9 bilhão, respectivamente. Em contrapartida, sua posição em caixa, no mesmo período, foi de R\$ 36,1 milhões, R\$ 15,6 milhões e R\$ 159,9 milhões, respectivamente.

Em 2014, motivado principalmente pelo diferimento de IR/CS, a FCA apresentou um resultado positivo, com lucro líquido de R\$ 37,9 milhões, comparado ao lucro líquido de R\$ 156,5 milhões em 2013 e um prejuízo de R\$ 163,1 milhões em 2012. A Companhia entende possuir condições financeiras e patrimoniais suficientes para implementar seu plano de negócio e cumprir com todas as obrigações de curto, médio e longo prazos eventualmente assumidas.

b. Estrutura de capital e possibilidade de resgate de ações ou quotas

O patrimônio líquido da Companhia, em 31 de dezembro de 2014, era de R\$1,57 bilhão, enquanto sua posição de caixa era de R\$ 36,1 milhões. Em 31 de dezembro de 2013, seu patrimônio líquido era de R\$1,53 bilhão enquanto a Companhia tinha uma posição de caixa de R\$ 15,6 milhões. Em 31 de dezembro de 2012, seu patrimônio líquido era de R\$1,37 bilhão enquanto a Companhia tinha uma posição de caixa de R\$ 159,9 milhões.

A administração da Companhia estima que os recursos próprios gerados pelas suas atividades serão suficientes para sustentar seus investimentos em ativos não circulantes e de capital de giro, sem a necessidade de obtenção de recursos de terceiros. A Companhia não possui empréstimos e financiamentos de curto e longo prazos.



Ferrovia Centro-Atlântica

i.) Hipóteses de Resgate

Em 31 de dezembro de 2014, não existiam hipóteses para realização de qualquer resgate das ações de emissão da Companhia, além das hipóteses previstas na Lei das Sociedades por Ações.

ii.) Fórmula de Cálculo do Valor de Resgate

Como não havia, em 31 de dezembro de 2014, hipótese de realização de resgate de ações, não é possível mensurar a fórmula de cálculo de um valor hipotético de resgate.

c. Capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros assumidos

Considerando o perfil de endividamento da Companhia, o seu fluxo de caixa e sua posição de liquidez, a mesma acredita que todos os compromissos financeiros assumidos serão honrados em seus devidos vencimentos.

d. Fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não circulantes utilizadas.

A Companhia utilizou, nos três últimos exercícios sociais, recursos próprios gerados de suas atividades para financiar seus investimentos em ativos não circulantes e de capital de giro. A tabela abaixo apresenta as informações sobre o fluxo de caixa da Companhia para os exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2014, 2013 e 2012:

Em milhares de Reais	Exercício Social encerrado em 31 de dezembro de		
	2014	2013	2012
Fluxo de caixa das atividades de investimentos			
Compra de ativo imobilizado e intangível	(396.844)	(650.704)	(712.747)
Recebimento pela venda de imobilizado	1.448	2.997	3.037
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(647.707)	(647.707)	(709.710)

e. Fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não circulantes que pretende utilizar para cobertura de deficiências de liquidez

Conforme disposto no item 10.1 (b) acima, a administração da Companhia estima que os recursos próprios gerados de suas atividades serão suficientes para financiar seus investimentos em ativos não circulantes e de capital de giro. Caso haja necessidade de recursos no exercício social a ser encerrado em 31 de dezembro de 2015, a Companhia poderá solicitar o aporte de valores de sua controladora VLI Multimodal S.A..

f. Níveis de endividamento e as características de tais dívidas, descrevendo ainda: (i) contratos de empréstimo e financiamento relevantes; (ii) outras relações de longo prazo com instituições financeiras; (iii) grau de subordinação entre as dívidas; e (iv) eventuais restrições impostas à Companhia, em especial, em relação a limites de endividamento e contratação de novas dívidas, à distribuição de dividendos, à alienação de ativos, à emissão de novos valores mobiliários e à alienação de controle societário

Não aplicável, uma vez que nos 3 (três) últimos exercícios sociais a Companhia não possuía empréstimos ou financiamentos contratados junto a instituições financeiras.

g. limites de utilização dos financiamentos já contratados

Nos três últimos exercícios sociais, a Companhia não possuía empréstimos ou financiamentos contratados junto a instituições financeiras.



Ferrovia Centro-Atlântica

h. alterações significativas em cada item das demonstrações financeiras

ANÁLISE DA SITUAÇÃO PATRIMONIAL – 31 DE DEZEMBRO DE 2014 EM COMPARAÇÃO A 31 DE DEZEMBRO DE 2013

DADOS CONTÁBEIS SELECIONADOS CONSOLIDADOS

Em milhares de Reais	Consolidado		Controladora	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Ativo				
Circulante				
Caixa e equivalentes de caixa	36.103	15.619	36.103	15.619
Contas a receber	146.204	198.628	146.204	198.628
Estoques	56.929	63.653	56.929	63.653
Tributos a recuperar	48.691	31.752	48.691	31.752
Despesas pagas antecipadamente	27.483	7.537	27.483	7.537
Demais contas a receber	73.550	24.032	73.550	24.032
	<u>388.960</u>	<u>341.221</u>	<u>388.960</u>	<u>341.221</u>
Não circulante				
Contas a receber	261.195	247.627	261.589	248.021
Despesas pagas antecipadamente	19.465	21.290	19.465	21.290
Depósitos judiciais	170.402	131.042	170.402	131.042
Tributos a recuperar	14.745	5.187	14.745	5.187
Imposto de Renda e Contribuição social diferidos	187.491	118.130	187.491	118.130
Contas a receber da RFFSA (União)	67.515	53.493	67.515	53.493
Imobilizado	763.415	812.588	763.415	812.588
Intangível	2.509.850	2.324.205	2.509.850	2.324.205
	<u>3.994.078</u>	<u>3.713.562</u>	<u>3.994.472</u>	<u>3.713.956</u>
Total do ativo	<u>4.383.038</u>	<u>4.054.783</u>	<u>4.383.432</u>	<u>4.055.177</u>
Passivo e patrimônio líquido				
Circulante				
Fornecedores	130.650	114.582	130.650	114.582
Obrigações fiscais	15.641	19.691	15.641	19.691
Obrigações sociais e trabalhistas	79.271	91.620	79.271	91.620
Arrendamento, concessões e subconcessões	41.932	39.915	41.932	39.915
Provisões operacionais	38.870	24.666	39.264	25.060
Receitas diferidas	317	317	317	317
Demais contas a pagar	4.873	13.619	4.873	13.619
	<u>311.554</u>	<u>304.410</u>	<u>311.948</u>	<u>304.804</u>
Não circulante				
Provisão para contingências	63.785	76.326	63.785	76.326
Benefícios a empregados	2.138	895	2.138	895
Receitas diferidas	3.329	3.646	3.329	3.646
Demais contas a pagar	1.192		1.192	
Adiantamento para futuro aumento de capital AFAC	2.433.893	2.140.333	2.433.893	2.140.333
	<u>2.504.337</u>	<u>2.221.200</u>	<u>2.504.337</u>	<u>2.221.200</u>
Patrimônio líquido				
Capital social	1.722.966	1.722.966	1.722.966	1.722.966
Ajustes de Avaliação Patrimonial	(231)	(231)	(231)	(231)
Lucros e Prejuízos acumulados	(155.588)	(193.562)	(155.588)	(193.562)
	<u>1.567.147</u>	<u>1.529.173</u>	<u>1.567.147</u>	<u>1.529.173</u>
Participação dos não controladores				
Patrimônio líquido	<u>1.567.147</u>	<u>1.529.173</u>	<u>1.567.147</u>	<u>1.529.173</u>
Total do passivo e patrimônio líquido	<u>4.383.038</u>	<u>4.054.783</u>	<u>4.383.432</u>	<u>4.055.177</u>



Ferrovia Centro-Atlântica

Considerações sobre as principais contas do Ativo

Ativo Circulante

O valor do ativo circulante da Companhia passou de R\$341,2 milhões em 31 de dezembro de 2013 para R\$ 388,9 milhões em 31 de dezembro de 2014, representando uma redução de 13,98% do total do ativo circulante. Tal variação é justificada especialmente pela necessidade de caixa da companhia.

As aplicações financeiras referem-se a aplicações em certificados de depósitos bancários de curto prazo, remuneradas por um percentual médio de 101,1% do CDI (Certificado de Depósito Interbancário) prontamente conversíveis em montante conhecido de caixa e insignificante risco de mudança de valor.

Em milhares de reais

	Consolidado e Controladora	
	31/12/2014	31/12/2013
Caixa e Bancos	9.772	9.256
Aplicações Financeiras	26.331	6.363
	36.103	15.619

Ativo Não Circulante

O valor do ativo não circulante da Companhia passou de R\$ 577,2 milhões em 31 de dezembro de 2013 para R\$ 720,8 milhões em 31 de dezembro de 2014, representando um aumento de 24,88% do total do ativo não circulante.

Intangível

O valor do intangível da Companhia passou de R\$2.324,2 milhões em 31 de dezembro de 2013 para R\$ 2.509,8 milhões em 31 de dezembro de 2014, representando um aumento de 7,99% do total do intangível.

Em milhares de reais

	Tempo estimado de vida útil remanescente	Taxa média anual de amortização	Custo histórico	Amortização acumulada	Consolidado e Controladora	
					31/12/14	31/12/13
					Líquido	Líquido
Direitos de concessão	11,8 anos	4,7%	43.169	(19.122)	24.047	26.094
Softwares adquiridos	5 anos	20%	10.545	(8.213)	2.332	553
			53.714	(27.335)	26.379	26.647
Benfeitorias em propriedades arrendadas						
Terrenos			15		15	15
Imóveis	11,8 anos	2,55%	200.875	(29.149)	171.726	132.833
Instalações auxiliares/sistemas operacionais	11,8 anos	5,0%	16.212	(3.655)	12.557	24.398
Equipamentos autônomos	5 a 11,8 anos	9,38%	14.082	(7.103)	6.979	5.102
Veículos	3 a 5 anos	23,38%	19	(19)		
Bens administrativos/auxiliares	10 anos	10%	3.391	(716)	2.675	2.939
Equipamentos e aplicativos de informática	5 anos	20%	6.578	(4.590)	1.988	3.462
Locomotivas	11,8 anos	7,57%	197.710	(118.299)	79.411	60.511
Vagões	11,8 anos	3,00%	141.814	(75.307)	66.507	69.767
Via permanente	10 a 11,8 anos	4,24%	2.600.206	(796.077)	1.804.129	1.740.572
Outros ativos	10 anos	10,00%	32.390	(3.170)	29.220	
			3.213.292	(1.038.085)	2.175.207	2.039.599
Benfeitorias em curso			308.264		308.264	257.959
			3.575.270	(1.065.420)	2.509.850	2.324.205



Ferrovia Centro-Atlântica

Imobilizado

O valor do ativo imobilizado da Companhia passou de R\$ 812,6 milhões em 31 de dezembro de 2013 para R\$ 763,4 milhões em 31 de dezembro de 2014, representando uma redução de aproximadamente 6,05%.

Em milhares de reais

	Tempo estimado de vida útil	Taxa média anual de depreciação	Custo histórico	Depreciação acumulada	Consolidado e Controladora	
					31/12/14	31/12/13
				Líquido	Líquido	
Bens em operação						
Imóveis	25 a 40 anos	2,91%	25.283	(3.699)	21.584	22.029
Instalações auxiliares/sistemas operacionais	5 anos	20,00%	2.517	(1.348)	1.169	2.899
Equipamentos autônomos	5 a 50 anos	8,75%	174.950	(63.338)	111.612	44.661
Veículos	3 a 5 anos	20,93%	12.075	(4.915)	7.160	8.202
Bens administrativos/auxiliares	10 anos	10,00%	18.057	(6.306)	11.751	10.545
Equipamentos e aplicativos de informática	5 anos 12,5 a 25	20,00%	34.452	(24.622)	9.830	11.492
Locomotivas	anos	6,69%	477.845	(149.695)	328.150	372.345
Vagões	33,3 anos	3,00%	324.439	(69.676)	254.763	305.793
Outros ativos	10 anos	10,00%	15.675	(3.187)	12.488	32.481
			1.085.293	(326.786)	758.507	810.447
Terrenos			1.142		1.142	1.142
Adiantamento a fornecedores de imobilizado			4.942		4.942	1.623
Provisão para baixa de ativo			(1.176)		(1.176)	(624)
			4.908		4.908	2.141
			1.090.201	(326.786)	763.415	812.588

Passivo Circulante

O valor do passivo circulante da Companhia passou de R\$ 304,8 milhões em 31 de dezembro de 2013 para R\$ 311,5 milhões em 31 de dezembro de 2014, representando um aumento de 2,2% do total do passivo circulante.

Passivo Não Circulante

O valor do passivo não circulante da Companhia passou de R\$ 2.221,2 milhões em 31 de dezembro de 2013 para R\$ 2.433,8 milhões em 31 de dezembro de 2014, representando um aumento de 9,6% do total do passivo não circulante. Tal variação está representada basicamente por adiantamento para futuro aumento de capital. Esses valores são repassados pela controladora visando a atender as necessidades de capital de giro e de investimentos correntes da Companhia, que foram convertidos em adiantamentos para futuro aumento de capital (AFAC).

Estes adiantamentos foram concedidos em caráter irrevogável e sem vencimento específico, sendo capitalizados à medida que são aprovados em assembleia geral dos acionistas. A quantidade de ações emitidas em decorrência da capitalização dos AFACs é determinada no momento da aprovação do aumento de capital pelos acionistas, não sendo, portanto, fixadas no momento da concessão dos mesmos.

Patrimônio Líquido

O valor do patrimônio líquido da Companhia passou de R\$1.529,1 milhões em 31 de dezembro de 2013 para R\$ 1.567,1 milhões em 31 de dezembro de 2014, representando um aumento de 2,49% do patrimônio líquido. Tal variação reflete o lucro apurado em 2014.



Ferrovia Centro-Atlântica

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - EXERCÍCIO SOCIAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 EM COMPARAÇÃO AO EXERCÍCIO SOCIAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

Em milhares de Reais	<u>31/12/2014</u>	<u>AV%</u>	<u>31/12/2013</u>	<u>AV%</u>	<u>AH%</u>
Receita líquida de serviços prestados	1.500.424	100,00	1.276.263	100,00	17,56
Custo dos serviços prestados		(101,55)		(112,28)	6,33
(Prejuízo) bruto	<u>(23.263)</u>	<u>(1,55)</u>	<u>(156.769)</u>	<u>(12,28)</u>	<u>(85,16)</u>
Receitas (despesas) operacionais					
Com vendas	(120)	(0,01)	(102)	(0,01)	17,65
Gerais e administrativas	(5.247)	(0,35)	(9.122)	(0,71)	(42,48)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	<u>(20.845)</u>	<u>(1,39)</u>	<u>(119.162)</u>	<u>(9,34)</u>	<u>(82,51)</u>
	<u>(26.212)</u>	<u>(1,75)</u>	<u>(128.386)</u>	<u>(10,06)</u>	<u>(79,58)</u>
(Prejuízo) operacional antes do resultado financeiro	<u>(49.475)</u>	<u>(3,30)</u>	<u>(285.155)</u>	<u>(22,34)</u>	<u>(82,65)</u>
Resultado financeiro	<u>18.088</u>	<u>1,21</u>	<u>(163.431)</u>	<u>(12,81)</u>	<u>(111,07)</u>
Despesas financeiras	(8.042)	(0,54)	(194.964)	(15,28)	(95,88)
Receitas financeiras	15.984	1,07	9.908	0,78	61,32
Receitas (despesas) com variação monetária e cambial	10.146	0,68	21.625	1,69	(53,08)
(Prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	<u>(31.387)</u>	<u>(2,09)</u>	<u>(448.586)</u>	<u>(35,15)</u>	<u>(93,00)</u>
Imposto de Renda e Contribuição Social	<u>69.361</u>	<u>4,62</u>	<u>605.035</u>	<u>47,41</u>	<u>(88,54)</u>
Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos	<u>69.361</u>	<u>4,62</u>	<u>605.035</u>	<u>47,41</u>	<u>(88,54)</u>
Lucro líquido do exercício	<u><u>37.974</u></u>	<u><u>2,53</u></u>	<u><u>156.449</u></u>	<u><u>12,26</u></u>	<u><u>(75,73)</u></u>

Receitas

No exercício social findo 31 de dezembro de 2014, a receita líquida somou R\$ 1,5 bilhão, representando um aumento de 15,3 % sobre o mesmo período de 2013, no valor de R\$ 1,3 bilhão. O crescimento da receita foi devido, principalmente, aos segmentos de siderurgia e produtos agrícolas.

Custos e Despesas

Os custos dos serviços prestados no exercício social findo em 31 de dezembro de 2014 totalizaram R\$ 1,5 bilhão, o que representou um aumento de, aproximadamente, 7,4% em relação ao mesmo período de 2013, no valor de R\$ 1,4 bilhão. Os principais fatores que alavancaram os custos em 2014 foram despesas com manutenção de locomotivas, vagões e despesas com pessoal.

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas

As despesas com vendas e administrativas no exercício social findo em 31 de dezembro de 2014 totalizaram R\$ 5,3 milhões, o que representou uma redução de, aproximadamente, 42,4 % em relação ao mesmo período de 2013, no valor de R\$ 9,2 milhões. A variação é basicamente justificada pela redução aumento dos serviços, contratos, locações e despesas com pessoal.

Outras receitas (despesas) operacionais líquidas

As outras receitas (despesas) operacionais líquidas totalizaram R\$ 119,1 milhões negativos em 31 de dezembro de 2013 o que representou uma redução de, aproximadamente, 77,5% em relação ao mesmo período de 2014, quando totalizou R\$ 26,8 milhões também negativos. O principal impacto é justificado pela elevação das despesas de participação nos resultados, pesquisa e desenvolvimento além de franquia de seguros.



Ferrovia Centro-Atlântica

Resultado operacional

O valor do resultado operacional da Companhia passou de R\$285,1 milhões negativos em 31 de dezembro de 2013 para R\$ 23,3 milhões negativos em 31 de dezembro de 2014, representando um aumento de 91,8% em comparação a 2013. Tal variação está justificada nas rubricas de custos e despesas descritas acima.

Resultado financeiro

O resultado financeiro líquido em 31 de dezembro de 2014 foi de R\$ 18,1 milhões positivos contra o resultado negativo em 31 de dezembro de 2013 de R\$163,4 milhões, representando um aumento de 111,1%. Tal variação se deu em razão do ajuste a valor presente do contrato atípico e sem precedentes de cessão de créditos fiscais celebrado entre a Vale S.A e a Companhia ocorrido em 2013. Este contrato foi firmado considerando as autorizações contidas na Lei nº12865/13(REFIS).

Lucro (prejuízo) antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social

O valor do lucro (prejuízo) antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social da Companhia passou de um prejuízo de R\$163,1 milhões em 31 de dezembro de 2012 para um prejuízo de R\$448,5 milhões em 31 de dezembro de 2013, representando um aumento de aproximadamente 63,6%. Tal variação se deu em razão do impacto da variação do resultado financeiro.

Lucro Líquido do exercício

O valor do lucro líquido da Companhia passou de R\$156,5 milhões em 31 de dezembro de 2013 para um lucro de R\$ 37,9 milhões em 31 de dezembro de 2014, representando uma redução de 75,78%. Tal resultado foi motivado pelo diferimento do IR como contrapartida dos créditos de prejuízo fiscal vendido à Vale S/A. O resultado reportado representa uma redução ante o Resultado Líquido do ano anterior devido a significativa redução do diferimento do IR em relação a 2013.



Ferrovia Centro-Atlântica

FLUXO DE CAIXA - EXERCÍCIO SOCIAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 EM COMPARAÇÃO AO EXERCÍCIO SOCIAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

Em milhares de Reais	Consolidado		Controladora	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Fluxos de caixa das atividades operacionais:				
Lucro líquido do exercício	37.974	156.449	37.974	156.449
Ajustes:				
Depreciação e amortização	256.406	219.980	256.406	219.980
Constituição (reversão) Provisão para perdas e contingências	(14.700)	4.552	(14.700)	4.552
Constituição (reversão) operacionais		24.665		24.665
Despesas com variação monetária/cambial, líquidas	(10.146)	(21.625)	(10.146)	(21.625)
Despesas de arrendamento pagas antecipadamente	1.825	1.825	1.825	1.825
Ganho (perda) na alienação de ativo imobilizado	2.518	(713)	2.518	(713)
Receitas diferidas	(317)	(317)	(317)	(317)
Despesa da obrigação de benefício	1.243		1.243	
Resultado financeiro não realizado	(13.567)	176.138	(13.567)	176.138
Imposto de Renda e contribuição social diferidos	(69.361)	(357.408)	(69.361)	(357.408)
	191.875	203.546	191.875	203.546
Variações nos ativos e passivos				
Contas a receber	54.707	(264.988)	54.707	(264.988)
Estoques	6.600	(3.599)	6.600	(3.599)
Tributos a recuperar	(26.342)	363	(26.342)	363
Despesas antecipadas	(19.946)	3.324	(19.946)	3.324
Depósitos judiciais e garantias	(27.296)	(7.669)	(27.296)	(7.669)
Outros ativos	(52.258)	(12.868)	(52.258)	(12.868)
Fornecedores	689	2.790	689	2.790
Obrigações fiscais	(3.986)	5.839	(3.986)	5.839
Obrigações sociais e trabalhistas	(10.182)	19.503	(10.182)	19.503
Arrendamento e concessões a pagar	2.016	2.129	2.016	2.129
Antecipações de clientes		(17.022)		(17.022)
Outros passivos	6.443	(15.007)	6.443	(15.007)
Caixa líquido proveniente (aplicado) das atividades operacionais	122.320	(83.659)	122.320	(83.659)
Fluxo de caixa das atividades de investimentos				
Recebimento pela venda de imobilizado	1.448	2.997	1.448	2.997
Compra de ativo imobilizado e intangível	(396.844)	(650.704)	(396.844)	(650.704)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(395.396)	(647.707)	(395.396)	(647.707)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento				
Adiantamento para futuro aumento de capital	293.560	587.168	293.560	587.168
Caixa líquido proveniente das atividades financiamento	293.560	587.168	293.560	587.168
Aumento (redução) líquida de caixa e equivalentes de caixa	20.484	(144.198)	20.484	(144.198)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	15.619	159.817	15.619	159.817
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	36.103	15.619	36.103	15.619

Em 2014 a companhia apresentou um aumento de caixa da ordem de R\$ 20,5 milhões em comparação ao ano anterior.



Ferrovia Centro-Atlântica

ANÁLISE DA SITUAÇÃO PATRIMONIAL – 31 DE DEZEMBRO DE 2013 EM COMPARAÇÃO A 31 DE DEZEMBRO DE 2012

DADOS CONTÁBEIS SELECIONADOS CONSOLIDADOS

Em milhares de reais	2013	AV(%)	2012	AV(%)	AH(%)
Ativo					
Caixa e equivalentes de caixa	15.619	4,58	159.817	38,96	(90,23)
Contas a receber de clientes	39.261	11,51	57.329	13,98	(31,52)
Partes relacionadas	159.367	46,70	69.050	16,83	130,80
Estoques	63.653	18,65	60.840	14,83	4,62
Tributos a recuperar	31.752	9,31	31.139	7,59	1,97
Despesas antecipadas	7.537	2,21	10.861	2,65	(30,60)
Demais contas a receber	24.032	7,04	21.184	5,16	13,44
Circulante	341.221	100,00	410.220	100,00	(16,82)
Realizável a longo prazo					
Despesas antecipadas	21.290	0,57	23.115	0,80	(7,90)
Depósitos judiciais	131.042	3,53	116.093	4,01	12,88
Tributos a recuperar	123.317	3,32	5.091	0,18	2.322,25
Partes relacionadas	247.627	6,67	-	0,00	0,00
Contas a receber da União	53.493	1,44	38.582	1,33	38,65
Demais contas a receber	-	0,00	2.240	0,08	(100,00)
Imobilizado	812.588	21,88	639.537	22,10	27,06
Intangível	2.324.205	62,59	2.068.817	71,50	12,34
Não circulante	3.713.562	100,00	2.893.475	100,00	28,34
Total do ativo	4.054.783		3.303.695		
Fornecedores	100.469	33,00	94.329	34,27	6,51
Partes relacionadas	14.113	4,64	23.533	8,55	(40,03)
Obrigações fiscais	19.691	6,47	16.740	6,08	17,63
Obrigações sociais e trabalhistas	91.620	30,10	72.118	26,20	27,04
Arrendamento e concessões a pagar	39.915	13,11	37.787	13,73	5,63
Provisões operacionais	24.666	8,10	-	0,00	0,00
Antecipações de clientes	7.533	2,47	24.555	8,92	(69,32)
Receitas antecipadas	317	0,10	317	0,12	0,00
Demais contas a pagar	6.086	2,00	5.840	2,12	4,21
Passivo circulante	304.410	100,00	275.219	100,00	10,61
Partes relacionadas	-	0,00	5.023	0,30	(100,00)
Provisão para contingências	76.326	3,44	77.452	4,68	(1,45)
Receitas antecipadas	3.646	0,16	3.963	0,24	(8,00)
Demais contas a pagar	-	0,00	15.919	0,96	(100,00)
Previdência privada	895	0,04	-	0,00	0,00
Adiantamentos para futuro aumento de	2.140.333	96,36	1.553.164	93,82	37,80
Passivo não circulante	2.221.200	100,00	1.655.521	100,00	
Capital social	1.722.966	112,67	1.722.966	125,49	0,00
Ajustes de Avaliação Patrimonial	(231)	(0,02)		0,00	
Prejuízos acumulados	(193.562)	(12,66)	(350.011)	(25,49)	(44,70)
Patrimônio líquido	1.529.173		1.372.955		11,38
Total do passivo e patrimônio líquido	4.054.783		3.303.695		

Considerações sobre as principais contas do Ativo

Ativo Circulante

O valor do ativo circulante da Companhia passou de R\$410,2 milhões em 31 de dezembro de 2012 para R\$ 341,2 milhões em 31 de dezembro de 2013, representando uma redução de 16,8% do total do ativo circulante. Tal variação é justificada especialmente pela necessidade de caixa da companhia.

As aplicações financeiras referem-se a aplicações em certificados de depósitos bancários de curto prazo, remuneradas por um percentual médio de 100,5% do CDI (Certificado de Depósito Interbancário) prontamente conversíveis em montante conhecido de caixa e insignificante risco de mudança de valor.



Ferrovia Centro-Atlântica

Em milhares de reais

Caixa e bancos
Aplicações financeiras

Consolidado e controladora	
31/12/2013	31/12/2012
9.256	92.414
6.363	67.403
15.619	159.817

Ativo Não Circulante

O valor do ativo não circulante da Companhia passou de R\$ 185,1 milhões em 31 de dezembro de 2012 para R\$ 577,2 milhões em 31 de dezembro de 2013, representando um aumento de 67,9% do total do ativo não circulante. Tal variação se deu em razão do contrato atípico e sem precedentes de cessão de créditos fiscais celebrado entre a Vale S.A e a Companhia. Este contrato foi firmado considerando as autorizações contidas na Lei nº12865/13(REFIS).

Intangível

O valor do intangível da Companhia passou de R\$2.068,8 milhões em 31 de dezembro de 2012 para R\$ 2.324,2 milhões em 31 de dezembro de 2013, representando um aumento de 10,9% do total do intangível. Tal variação se deu em razão de investimentos em via permanente e desenvolvimento sustentável, dentre outros.

Em milhares de reais

	Tempo estimado de vida útil remanescente	Taxa média anual de amortização	Custo histórico	Amortização acumulada	Controladora e Consolidado	
					Líquido	Líquido
					31/12/2013	31/12/2012
Direitos de concessão	12,8 anos	4,7%	43.169	(17.075)	26.094	28.142
Softwares adquiridos	5 anos	20%	8.356	(7.803)	553	342
			51.525	(24.878)	26.647	28.484
Benfeitorias em propriedades arrendadas						
Via permanente	10 a 12,8 anos	4,25%	2.372.723	(632.151)	1.740.572	1.542.952
Imóveis	12,8 anos	2,58%	152.813	(19.980)	132.833	88.610
Vagões	12,8 anos	3,00%	131.955	(62.188)	69.767	60.226
Locomotivas	12,5 a 12,8 anos	7,46%	177.200	(116.689)	60.511	55.844
Instalações auxiliares/sistemas operacionais	12,8 anos	5,0%	31.162	(6.764)	24.398	18.995
Equipamentos autônomos	5 a 12,8 anos	9,32%	11.724	(6.622)	5.102	5.309
Equipamentos e aplicativos de informática	5 anos	20%	6.878	(3.416)	3.462	4.838
Bens administrativos/auxiliares	10 anos	10%	3.323	(384)	2.939	3.269
Terrenos			15		15	
Veículos	3 a 5 anos	23,38%	19	(19)		
Outros ativos	10 anos	10%				63
			2.887.812	(848.213)	2.039.599	1.780.106
Intangível em curso			257.959		257.959	260.227
			3.197.296	(873.091)	2.324.205	2.068.817



Ferrovias Centro-Atlântica

Imobilizado

O valor do ativo imobilizado da Companhia passou de R\$ 639,5 milhões em 31 de dezembro de 2012 para R\$ 812,6 milhões em 31 de dezembro de 2013, representando um aumento de aproximadamente 21,3%. Tal variação reflete o investimento e modernização de material rodante em 2013.

Em milhares de reais

	Tempo estimado de vida útil	Taxa média anual de depreciação	Custo histórico	Depreciação acumulada	Controladora e Consolidado	
					31/12/2013	31/12/2012
					Líquido	Líquido
Bens em operação						
Locomotivas	12,5 a 25 anos	5,57%	505.188	(132.843)	372.345	323.753
Vagões	33,3 anos	3,00%	376.511	(70.717)	305.794	208.666
Equipamentos autônomos	5 a 20 anos	8,96%	80.908	(36.247)	44.661	40.111
Equipamentos e aplicativos de informática	5 anos	20,00%	32.111	(20.619)	11.492	13.606
Imóveis	25 a 40 anos	2,92%	24.127	(2.098)	22.029	21.737
Bens administrativos/auxiliares	10 anos	10,00%	15.422	(4.877)	10.545	6.017
Outros ativos	10 anos	10,00%	34.131	(1.650)	32.481	8.126
Veículos	3 a 5 anos	21,45%	11.065	(2.863)	8.202	4.947
Instalações auxiliares/sistemas operacionais	20 anos	5,00%	4.830	(1.931)	2.899	3.052
			1.084.293	(273.845)	810.448	630.015
Adiantamento a fornecedores de imobilizado			1.623		1.623	8.698
Terrenos			1.142		1.142	1.142
Provisão para baixa de ativo			(624)		(624)	(318)
			2.141		2.141	9.522
			1.086.434	(273.845)	812.589	639.537

Passivo Circulante

O valor do passivo circulante da Companhia passou de R\$ 275,6 milhões em 31 de dezembro de 2012 para R\$ 304,8 milhões em 31 de dezembro de 2013, representando um aumento de 9,9% do total do passivo circulante. Tal variação advém especialmente pelo aumento dos valores relacionados às obrigações sociais e trabalhistas e aos fornecedores da companhia.

Fornecedores

Em milhares de reais

	Controladora e Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012
Mercado interno	100.136	90.062
Mercado externo	333	4.267
	100.469	94.329

Obrigações sociais e trabalhistas

Em milhares de reais

	Controladora e Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012
Salários e encargos	17.232	19.486
Provisão para férias e 13º salários	16.181	15.009
Benefícios trabalhistas	10.781	13.287
Participação nos resultados	47.426	24.318
Outros		18
	91.620	72.118

Passivo Não Circulante

O valor do passivo não circulante da Companhia passou de R\$ 1.655,5 milhões em 31 de dezembro de 2012 para R\$ 2.221,2 milhões em 31 de dezembro de 2013, representando um aumento de 25,5% do total do passivo não circulante. Tal variação está representada basicamente por adiantamento para futuro aumento de capital. Esses valores são repassados pela controladora visando a atender as necessidades de capital de giro e de investimentos correntes da Companhia, que foram convertidos em adiantamentos para futuro aumento de capital (AFAC).



Ferrovia Centro-Atlântica

Estes adiantamentos foram concedidos em caráter irrevogável e sem vencimento específico, sendo capitalizados à medida que são aprovados em assembleia geral dos acionistas. A quantidade de ações emitidas em decorrência da capitalização dos AFACs é determinada no momento da aprovação do aumento de capital pelos acionistas, não sendo, portanto, fixadas no momento da concessão dos mesmos.

Patrimônio Líquido

O valor do patrimônio líquido da Companhia passou de R\$1.372,1 milhões em 31 de dezembro de 2012 para R\$ 1.529,1 milhões em 31 de dezembro de 2013, representando um aumento de 10,3% do patrimônio líquido. Tal variação reflete o lucro apurado em 2013.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - EXERCÍCIO SOCIAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 EM COMPARAÇÃO AO EXERCÍCIO SOCIAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

Em milhares de Reais

	2013	AV(%)	2012	AV(%)	AH(%)
Operações continuadas					
Receita líquida de serviços vendidos	1.276.263	100,00	1.113.378	100,00	14,63
Custo dos serviços vendidos	(1.433.032)	(112,28)	(1.213.379)	(108,98)	18,10
Prejuízo bruto	(156.769)	(12,28)	(100.001)	(8,98)	56,77
Receitas (despesas) operacionais					
Com vendas	(102)	(0,01)	(91)	(0,01)	12,09
Gerais e administrativas	(11.816)	(0,93)	(8.853)	(0,80)	33,47
Outras (despesas) receitas, líquidas	(116.468)	(9,13)	(55.083)	(4,95)	111,44
	<u>(128.386)</u>		<u>(64.027)</u>		
Prejuízo do exercício das operações continuadas	(285.155)	(22,34)	(164.028)	(14,73)	73,85
Resultado financeiro	(163.431)		878		
Despesas financeiras	(194.964)	(15,28)	(8.383)	(0,75)	2.225,71
Receitas financeiras	9.908	0,78	1.932	0,17	412,84
Receitas (despesas) com variação monetária/cambial	21.625	1,69	7.329	0,66	195,06
	<u>605.035</u>	47,41	<u> </u>		
Lucro (prejuízo) do exercício	156.449	12,26	(163.150)	(14,65)	(195,89)

Receitas

No exercício social findo 31 de dezembro de 2013, a receita líquida somou R\$ 1,3 bilhão, representando um aumento de 15,3 % sobre o mesmo período de 2012, no valor de R\$ 1,1 bilhão. O crescimento da receita foi devido, principalmente, aos segmentos de siderurgia e produtos agrícolas.

Custos e Despesas

Os custos dos serviços prestados no exercício social findo em 31 de dezembro de 2013 totalizaram R\$ 1,4 bilhão, o que representou um aumento de, aproximadamente, 14,2% em relação ao mesmo período de 2012, no valor de R\$ 1,2 bilhão. Os principais fatores que alavancaram os custos em 2013 foram despesas com manutenção de locomotivas, vagões e despesas com pessoal.

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas

As despesas com vendas e administrativas no exercício social findo em 31 de dezembro de 2013 totalizaram R\$ 11,9 milhões, o que representou um aumento de, aproximadamente, 25,2% em relação ao mesmo período de 2012, no valor de R\$8,9 milhões. A variação é basicamente justificada pelo aumento dos serviços, contratos, locações e despesas com pessoal.



Ferrovia Centro-Atlântica

Outras receitas (despesas) operacionais líquidas

As outras receitas (despesas) operacionais líquidas totalizaram R\$ 116,5 milhões negativos em 31 de dezembro de 2013 o que representou um aumento de, aproximadamente, 52,7% em relação ao mesmo período de 2012, quando totalizou R\$ 55,1 milhões também negativos. O principal impacto é justificado pela elevação das despesas de participação nos resultados, pesquisa e desenvolvimento além de franquia de seguros.

Resultado operacional

O valor do resultado operacional da Companhia passou de R\$164 milhões negativos em 31 de dezembro de 2012 para R\$ 285,1 milhões negativos em 31 de dezembro de 2013, representando um aumento de 42,1% em comparação a 2012. Tal variação está justificada nas rubricas de custos e despesas descritas acima.

Resultado financeiro

O resultado financeiro líquido em 31 de dezembro de 2013 foi de R\$ 163,4 milhões negativos contra o resultado positivo em 31 de dezembro de 2012 de R\$878 mil, representando uma diminuição de 18.714,01%. Tal variação se deu em razão do ajuste a valor presente do contrato atípico e sem precedentes de cessão de créditos fiscais celebrado entre a Vale S.A e a Companhia. Este contrato foi firmado considerando as autorizações contidas na Lei nº12865/13(REFIS).

Lucro (prejuízo) antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social

O valor do lucro (prejuízo) antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social da Companhia passou de um prejuízo de R\$163,1 milhões em 31 de dezembro de 2012 para um prejuízo de R\$448,5 milhões em 31 de dezembro de 2013, representando um aumento de aproximadamente 63,6%. Tal variação se deu em razão do impacto da variação do resultado financeiro.

Lucro Líquido (prejuízo) do exercício

O valor do lucro líquido (prejuízo) da Companhia passou de um prejuízo de R\$163,2 milhões em 31 de dezembro de 2012 para um lucro de R\$ 156,4 milhões em 31 de dezembro de 2013, representando um aumento de 195,8%. O principal impacto foi o aumento da margem operacional bruta, que variou de 12,3% negativo em 31 de dezembro de 2012 para 5,7% negativo em 31 de dezembro



Ferrovia Centro-Atlântica

FLUXO DE CAIXA - EXERCÍCIO SOCIAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 EM COMPARAÇÃO AO EXERCÍCIO SOCIAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

Em milhares de Reais

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Fluxos de caixa das atividades operacionais:				
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	156.449	(163.151)	156.449	(163.151)
Ajustes:				
Depreciação e amortização	219.980	166.260	219.980	166.260
Constituição (reversão) provisão para perdas e contingências	4.552	(7.882)	4.552	(7.882)
Constituição (reversão) provisão operacionais	24.665	(9.682)	24.665	(9.682)
Despesas com variação monetária/cambial, líquidas	(21.625)	(7.329)	(21.625)	(7.329)
Despesas de arrendamento pagas antecipadamente	1.825	1.825	1.825	1.825
Ganho (perda) na alienação de ativo imobilizado	(713)	(733)	(713)	(733)
Tributos Diferidos	(357.408)		(357.408)	
Resultados financeiros não realizados	176.138		176.138	
Receitas diferidas	(317)	(317)	(317)	(317)
	203.546	(21.009)	203.546	(21.009)
Variações nos ativos e passivos				
Contas a receber de clientes	12.592	(26.741)	12.592	(26.741)
Partes relacionadas - ativos	(277.580)	33.574	(277.580)	33.574
Estoques	(3.599)	13.730	(3.599)	13.730
Tributos a recuperar	363	(22.714)	363	(22.714)
Prêmios de seguros pagos antecipadamente	3.324	(3.710)	3.324	(3.710)
Outros ativos	(12.868)	(13.949)	(12.868)	(13.949)
Depósitos judiciais	(7.669)	35.043	(7.669)	35.043
Fornecedores	17.265	48.402	17.265	48.402
Partes relacionadas - passivos	(14.475)	(13.497)	(14.475)	(13.497)
Obrigações fiscais	5.839	5.483	5.839	5.483
Obrigações sociais e trabalhistas	19.503	7.642	19.503	7.642
Arrendamento e concessões a pagar	2.129	2.303	2.129	2.303
Antecipações de clientes	(17.022)	(979)	(17.022)	
Outros passivos	(15.007)	18.705	(15.007)	18.705
Caixa líquido (aplicado nas) gerado pelas atividades operacionais	(83.659)	62.283	(83.659)	62.283
Fluxo de caixa das atividades de investimentos				
Compra de ativo imobilizado e intangível	(650.704)	(712.747)	(650.704)	(712.747)
Recebimento pela venda de imobilizado	2.997	3.037	2.997	3.037
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(647.707)	(709.710)	(647.707)	(709.710)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento				
Adiantamento para futuro aumento de capital	587.168	756.920	587.168	756.920
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento	587.168	756.920	587.168	756.920
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa, líquido	(144.198)	109.493	(144.198)	109.493
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	159.817	50.324	159.817	50.324
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	15.619	159.817	15.619	159.817

Em 2013 a companhia apresentou uma redução de caixa da ordem de R\$ 144,1 milhões em comparação ao ano anterior.

10.2 - Resultado operacional e financeiro

a. Resultados das operações da Companhia, em especial:

i.) descrição de quaisquer componentes importantes na receita

A receita bruta da Companhia passou de R\$ 1.481,8 milhões no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2013 para R\$ 1.744,9 milhões no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2014, o que representa um aumento de 17,8% em comparação a 2013. A receita bruta totalizou R\$ 1.301,2 milhões no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2012.



Ferrovia Centro-Atlântica

As receitas da Companhia advêm principalmente do transporte ferroviário de granéis agrícolas e produtos industrializados. Assim, os componentes da receita da Companhia estão diretamente relacionados com o volume de carga transportada e o preço médio contratado. Além dos granéis agrícolas e produtos industrializados, pela malha da Companhia são também movimentadas mercadorias diversas, tais como produtos siderúrgicos, calcário e insumos da indústria siderúrgica, a maioria em regime de direito de passagem e tráfego mútuo.

Em 2014, a receita líquida aumentou 17,6% sobre o exercício anterior, mantendo a tendência observada nos anos anteriores, considerando a evolução do ano de 2013 ante 2012 de 14,6%.

Agricultura

O desempenho da FCA neste setor está diretamente ligado ao desenvolvimento agrícola de Minas Gerais, Goiás, São Paulo e Mato Grosso. Estes estados encontram na FCA uma alternativa economicamente viável para exportar parte de seus grãos e açúcar e importar fertilizantes.

No segmento de agricultura, a FCA obteve em 2014 uma Receita Líquida de R\$ 808,44 milhões, (+21,1%) acima do resultado do ano anterior. O volume transportado atingiu 10,2 bilhões de TKU, (+9,3%) em relação a 2013. Os principais produtos transportados foram soja, farelo de soja e açúcar.

Industrializados

Entre os produtos industrializados transportados na área de influência da FCA e com perfil para o transporte ferroviário, destacam-se os combustíveis e produtos ligados a construção civil. O consumo, e transporte, destes dois tipos de subgrupos cresceram na área de influência da VLI a um ritmo mais acelerado do que o previsto para o crescimento do PIB brasileiro.

No transporte de produtos industrializados, a FCA obteve em 2014 uma Receita Líquida de R\$ 434,04 milhões, (+12,8%) em relação a 2013. O volume transportado foi de 4,0 bilhões de TKU, (+12,6%). Podemos destacar combustíveis, calcário e bauxita como os principais produtos transportados nesse segmento.

Siderurgia

A área de influência da FCA é responsável pela movimentação significativa de insumos para a indústria siderúrgica e também de sua produção. Os principais produtos transportados são: calcário, minério e produto siderúrgico.

No segmento de Siderurgia, a FCA obteve em 2014 uma Receita Líquida de R\$ 186,5 milhões, crescimento de (+11,4%) ante 2013. O volume transportado atingiu 1,0 bilhão de TKU, decréscimo de (-6%) em relação ao ano anterior.

Investimentos

Em 2013, o montante investido pela FCA foi da ordem de R\$ 508,5 milhões (dividido em R\$158,5 MM em capital e R\$ 350 MM em corrente) contra um montante de R\$ 688 milhões em 2012 e R\$ 380,7 milhões em 2011. O investimento corrente foi alocado principalmente na manutenção e modernização da via permanente e material rodante. Além disso, ocorreram investimentos em projetos de meio ambiente, saúde e segurança. Em relação aos investimentos em projetos de capital, visando à expansão de capacidade dos ativos da companhia, os recursos foram alocados especialmente na ampliação, remodelação e construções de novos pátios ferroviários ao longo da malha da FCA.

ii) fatores que afetaram materialmente os resultados operacionais



Ferrovia Centro-Atlântica

Os resultados operacionais da Companhia são afetados, principalmente, pelos custos associados às suas atividades, conforme mencionados no item 10.1(h). A administração da Companhia vem implementando ações visando à melhoria da margem operacional, compreendendo reduções de custos e melhoria de sua eficiência operacional, conforme evidenciado no item 10.1(h).

b. Variações das receitas atribuíveis a modificações de preços, taxas de câmbio, inflação, alterações de volumes e introdução de novos produtos e serviços

Em 2014, a receita líquida aumentou 9% sobre o exercício anterior, principalmente em razão do aumento de volume transportado, bem como aos ganhos de tarifas reais aplicadas.

Em 2013, a receita líquida aumentou 12,8% sobre o exercício anterior, principalmente em razão do aumento de volume transportado, bem como aos ganhos de tarifas reais aplicadas.

c. Impacto da inflação, da variação de preços dos principais insumos e produtos, do câmbio e da taxa de juros no resultado operacional e no resultado financeiro da Companhia.

Os combustíveis são o principal insumo da Companhia, sendo que, em 2014, as despesas com combustíveis representaram aproximadamente 14,69% dos seus custos operacionais ante 19,5% em 2013. Assim, variações nos indicadores macroeconômicos como inflação e câmbio podem alterar o preço do diesel, impactando o resultado operacional e financeiro da Companhia. Por isso, a eficiência energética, indicador do consumo de diesel, é uma das prioridades da Companhia. Além de redução de custos, há também os benefícios pelo menor impacto ambiental, mediante redução da emissão de gases e consumo de combustíveis fósseis.

10.3 - Eventos com efeitos relevantes, ocorridos e esperados, nas demonstrações financeiras

a. Introdução ou alienação de segmento operacional

Não houve introdução ou alienação de segmento operacional da Companhia nos 3 (três) últimos exercícios.

b. Constituição, aquisição ou alienação de participação societária

Não houve constituição, aquisição ou alienação de participação societária da Companhia nos 3 (três) últimos exercícios.

c. Eventos ou operações não usuais

REFIS - Contrato de cessão de créditos fiscais

Com o advento da Lei 12865/13 - 09.outubro.2013 - § 7º os contribuintes poderiam liquidar os passivos junto à Receita Federal decorrentes de multas e juros moratórios, inclusive relativos a débitos inscritos em dívida ativa, com a utilização de créditos de prejuízo fiscal e de base de cálculo negativa da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) próprios e de empresas domiciliadas no Brasil, por eles controladas em 31 de dezembro de 2011.

Em 31 de dezembro de 2012 a FCA registrava em seus livros fiscais saldos de prejuízos fiscais de imposto de renda no montante de R\$ 1.412 milhões e base negativa da contribuição social no montante de R\$ 1.457 milhões resultantes dos prejuízos acumulados nos últimos anos. A título destas, a FCA poderia gozar de R\$ 484 milhões em créditos fiscais no decorrer dos exercícios seguintes. A VALE S.A. detentora indireta de participação em ações emitidas pela FCA decidiu, em virtude do programa governamental que permitiria as empresas de se beneficiar das bases tributárias, adquirir as bases tributárias negativas das sociedades controladas.



Ferrovia Centro-Atlântica

Em Novembro de 2013 a VALE e FCA celebraram contrato atípico e sem precedentes de cessão de créditos fiscais. Este contrato foi firmado considerando as autorizações contidas na Lei nº12865/13(REFIS).

Em consonância com as premissas e estimativas aplicadas em seu plano de negócio, a FCA decidiu por ajustar ao valor presente a operação considerando uma taxa de desconto de 7,8%.

De acordo com o contrato de cessão dos créditos fiscais a VALE pagará à FCA os seguintes valores :

1ª parcela à vista - A FCA transferiu através da opção exercida pela VALE o montante nominal de R\$ 121 milhões de créditos fiscais , sem nenhuma condicionante ou realização de prejuízos fiscais e bases negativas. Ficou ajustado entre as partes que esta parcela seria paga à vista com deságios, considerando que o valor da operação foi inicialmente ajustado ao valor presente o saldo desta parcela estava registrado pelo valor justo de R\$ 82,5 milhões. O ajuste a valor presente desta parcela foi de R\$ 38,4 milhões; e considerando o custo de oportunidade do recebimento a vista desta primeira parcela, foi concedido um desconto adicional de R\$ 22,2 milhões de reais. Esta parcela que representa 25% do total nominal dos créditos fiscais e foi paga no ato do exercício da opção pela VALE, no montante de R\$60 milhões.

Demais parcelas - A devolução será realizada com base no montante anual equivalente ao benefício econômico que a FCA teria se ainda fosse titular dos créditos fiscais, ou seja, a VALE devolverá periodicamente à FCA os valores dos benefícios fiscais que esta faz jus na medida em que esta apurasse lucros tributáveis, até o limite do valor nominal dos créditos transferidos, no valor total de R\$ 484 milhões, deduzidos da 1ª parcela no montante de R\$ 121 milhões , restando, portanto, o saldo nominal de R\$ 363 milhões.

Considerando que a devolução das demais parcelas ficará condicionada ao aproveitamento dos créditos fiscais, estando incluídas neste caso, mas não se limitando, a apuração do lucro tributável, a realização de reestruturação societária, a edição de legislação que permita o pagamento à vista ou parcelamento de débitos de sua titularidade com a utilização dos créditos fiscais ou qualquer alteração legislativa, a taxa adotada para mensuração dos ajustes a valor presente foi de 7,8% a.a..

10.4 - Mudanças significativas nas práticas contábeis - Ressalvas e ênfases no parecer do auditor

a. Mudanças significativas nas práticas contábeis

Não houve mudanças significativas nas demonstrações contábeis consolidadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2012, 2013 e 2014.

As seguintes novas normas, alterações e interpretações de normas foram emitidas pelo IASB mas não estão em vigor para o exercício de 2014. A adoção antecipada dessas normas, embora encorajada pelo IASB, não foi permitida, no Brasil, pelo Comitê de Pronunciamento Contábeis (CPC).

IFRS 15 - "Receita de Contratos com Clientes" - entra em vigor em 1o de janeiro de 2017 e substitui a IAS 11 - "Contratos de Construção", IAS 18 - "Receitas" e correspondentes interpretações. A administração está avaliando os impactos de sua adoção.

IFRS 9 - "Instrumentos Financeiros" - com vigência para 1o de janeiro de 2018, substitui a orientação no IAS 39- "Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração", que diz respeito à classificação e à mensuração de instrumentos financeiros. A administração está avaliando o impacto total de sua adoção, mas não espera efeitos materiais.

Não há outras normas IFRS ou interpretações IFRIC que ainda não entraram em vigor que poderiam ter impacto significativo sobre as demonstrações contábeis da Companhia.



Ferrovia Centro-Atlântica

b. Efeitos significativos das alterações em práticas contábeis

Não houve efeitos significativos por não ter ocorrido mudanças significativas de práticas contábeis.

c. Ressalvas e ênfases presentes no parecer do auditor

Ênfase - Devolução de trechos

Conforme mencionado na nota explicativa nº 3.1, em 03 de julho de 2013, a Agência Nacional de Transporte Terrestre ("ANTT"), por meio da Resolução 4.131, alterada pela resolução 4.160 de 26 de agosto de 2013, autorizou a Ferrovia Centro-Atlântica S.A. a devolver aproximadamente 3.800 (três mil e oitocentos) quilômetros de trechos que compõem a malha ferroviária sob sua concessão atual, dos quais 07 (sete) trechos são considerados "antieconômicos" e 06 (seis) trechos "economicamente viáveis". De acordo com a referida nota explicativa as possíveis mutações patrimoniais decorrentes deste assunto somente poderão ser registradas após revisão e aprovação dos aditivos contratuais e, também, da efetiva transferência de posse dos bens patrimoniais, incluindo as novas licitações a serem divulgadas pelo Poder Concedente. Estas medidas não aconteceram até o término dos nossos trabalhos. Nenhum ajuste foi incluído nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas em função deste assunto. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

10.5 - Políticas contábeis críticas

A aplicação de estimativas contábeis geralmente requer que a administração se baseie em julgamentos sobre os efeitos de certas transações que podem afetar a situação patrimonial da Companhia, envolvendo os ativos, passivos, receitas e despesas.

As transações envolvendo tais estimativas podem afetar o patrimônio líquido e a condição financeira da Companhia, bem como seu resultado operacional, já que os efetivos resultados podem divergir das suas estimativas.

As estimativas e premissas que apresentam risco significativo de causar ajustes relevantes nos valores de ativos e passivos nos próximos exercícios são as seguintes:

- I. Redução do valor recuperável de ativos - A administração da Companhia adota premissas em testes de determinação da recuperação de ativos financeiros, para determinação do seu valor recuperável e reconhecimento de "*impairment*", quando aplicável. Diversos eventos de natureza incerta colaboraram na determinação das premissas e variáveis utilizadas pela administração na avaliação de eventual "*impairment*".
- II. Revisão da vida útil dos bens patrimoniais e da amortização do intangível - A Companhia reconhece regularmente as despesas relativas à depreciação de seu imobilizado e à amortização de seus intangíveis. As taxas de depreciação e amortização são determinadas com base nas suas estimativas durante o período pelo qual a Companhia espera geração de benefícios econômicos.
- III. Tributos sobre o lucro diferidos - A Companhia reconhece o efeito do imposto diferido de prejuízo fiscal e das diferenças temporárias em seus demonstrativos contábeis. A constituição dos tributos sobre o lucro diferidos, ativos e passivos requer estimativas da Administração. Para cada crédito fiscal futuro, a Companhia avalia a probabilidade de parte ou do total do ativo fiscal não ser recuperável. As avaliações realizadas dependem da probabilidade de geração de lucros tributáveis no futuro baseado na produção e planejamento de vendas, custos operacionais.
- IV. Provisão para contingências - A Companhia constituiu provisões para contingências com base em análises dos processos em andamento. Os valores foram registrados com base no parecer dos



Ferrovia Centro-Atlântica

consultores jurídicos visando cobrir perdas prováveis. Se qualquer dado adicional fizer com que seu julgamento ou o parecer dos advogados externos mude, a Companhia reavalia as suas estimativas.

10.6 - Controles internos relativos à elaboração das demonstrações financeiras - Grau De eficiência e deficiência e recomendações presentes no relatório do auditor

a. Grau de eficiência de tais controles, indicando eventuais imperfeições e providências adotadas para corrigi-las

A administração da Companhia é responsável por estabelecer e manter controles internos adequados relacionados às suas demonstrações financeiras. Os controles internos relacionados às demonstrações financeiras da Companhia são processos desenvolvidos para oferecer conforto razoável em relação à confiabilidade dos relatórios financeiros e à elaboração das demonstrações financeiras, divulgadas de acordo com as normas e princípios contábeis aplicáveis. Esses controles incluem as políticas e os procedimentos que: (i) dizem respeito à manutenção de registros que, em detalhe razoável, refletem precisa e adequadamente as transações e destinações dos ativos da Companhia; (ii) proporcionam conforto razoável de que as transações são registradas conforme necessário para permitir a adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com normas e princípios contábeis aplicáveis, e que os recebimentos e pagamentos da Companhia são efetuados somente de acordo com autorizações da administração e dos diretores da Companhia; e (iii) fornecem conforto razoável em relação à prevenção ou detecção tempestiva de aquisição, utilização ou destinação não autorizadas dos ativos da Companhia que poderiam ter um efeito relevante sobre as demonstrações financeiras. Em razão de suas limitações inerentes, os controles internos relacionados às demonstrações financeiras da Companhia podem não impedir ou não detectar erros. Da mesma forma, as futuras avaliações da efetividade dos controles internos estão sujeitas ao risco de que estes venham a se tornar inadequados por causa de mudanças nas condições, ou que o grau de adequação às políticas e aos procedimentos venha a se deteriorar.

A administração da Companhia avaliou a eficácia de seus controles internos relacionados às demonstrações contábeis relativas a 31 de dezembro de 2014 e concluiu que seus controles internos relacionados a tais demonstrações contábeis são efetivos.

b. Deficiências e recomendações sobre os controles internos presentes no relatório do auditor independente

O relatório do auditor independente referente às demonstrações contábeis do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014 não apresentou quaisquer deficiências e/ou recomendações sobre os controles internos adotados pela Companhia.

10.7 - Destinação de recursos de ofertas públicas de distribuição e eventuais desvios

A Companhia não realizou ofertas públicas de distribuição de valores mobiliários nos 3 (três) últimos exercícios sociais.

10.8 - Itens relevantes não evidenciados nas demonstrações financeiras

a. Ativos e passivos detidos pela Companhia, direta ou indiretamente, que não aparecem no seu balanço patrimonial (off-balance sheet items)

A Companhia não detinha ativos e passivos, direta ou indiretamente, que não apareciam no seu balanço patrimonial nos 3 (três) últimos exercícios sociais.



Ferrovia Centro-Atlântica

b. Outros itens não evidenciados nas demonstrações financeiras

Nos 3 (três) últimos exercícios sociais, não havia itens não evidenciados nas demonstrações financeiras.

10.9 - Comentários sobre itens não evidenciados nas demonstrações financeiras

Conforme evidenciado no item 10.8 acima, não há itens não evidenciados nas demonstrações financeiras da Companhia nos 3 (três) últimos exercícios sociais.

10.10 - Plano de negócios

a. Investimentos

i.) Descrição quantitativa e qualitativa dos investimentos em andamento e dos investimentos previstos.

Investimentos

Em 2014, o montante investido pela FCA foi da ordem de R\$ 424,8 milhões contra um montante de R\$ 508,5 milhões em 2013 e R\$ 688 milhões em 2012. Os recursos foram alocados principalmente na manutenção, renovação e modernização dos ativos operacionais (via permanente, material rodante, na construção e ampliação de pátios de cruzamento de trens e na manutenção de trechos não operacionais) e em projetos de meio ambiente, saúde e segurança.

Em 2015, com base nas premissas orçamentárias da Companhia, serão investidos, aproximadamente, R\$ 516 milhões, os quais serão aplicados na manutenção e melhorias da via permanente, na modernização de locomotivas e vagões, na construção e ampliação de pátios de cruzamento de trens e na manutenção e melhoria de oficinas e postos de abastecimento.

ii.) Fontes de financiamento dos investimentos

As fontes de financiamento dos investimentos provêm, principalmente, da geração de caixa operacional da Companhia e de aportes das controladoras.

iii.) Desinvestimentos relevantes em andamento e desinvestimentos previstos

Em 31 de dezembro de 2014, não havia desinvestimentos relevantes em andamento ou previstos.

b. aquisições já divulgadas de plantas, equipamentos, patentes ou outros ativos que devam influenciar materialmente a capacidade produtiva da Companhia

A Companhia não divulgou, até a presente data, a aquisição de novos ativos que possam influenciar materialmente a sua capacidade produtiva, com exceção das estimativas de investimentos futuros descritas no item 10.10 (a) acima.

c. Novos produtos e serviços

i.) descrição das pesquisas em andamento já divulgadas

Não há, até a data desta Proposta de Administração, pesquisas em andamento já divulgadas.



Ferrovia Centro-Atlântica

ii.) montantes totais gastos pela Companhia em pesquisas para desenvolvimento de novos produtos ou serviços

Em 2014 o investimento em pesquisa e desenvolvimento foi de R\$ 1,4 milhão.

iii.) projetos em desenvolvimento já divulgados

Não há, até a data deste Proposta da Administração, projetos em desenvolvimento já divulgados.

iv.) montantes totais gastos pela Companhia no desenvolvimento de novos produtos ou serviços

Em 2014 o investimento em pesquisa e desenvolvimento foi de R\$ 1,4 milhão.

10.11 - Outros fatores com influência relevante

Em 31 de dezembro de 2014, não havia outros fatores que influenciassem de maneira relevante o desempenho operacional e que não tenham sido identificados ou comentados nos demais itens desta seção.

**PROPOSTA DA ADMINISTRAÇÃO ASSEMBLEIA GERAL
ORDINÁRIA DE 28 DE ABRIL DE 2014**

**C. PROPOSTA DE DESTINAÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO SOCIAL ENCERRADO EM 31 DE
DEZEMBRO DE 2014**

A diretoria da Ferrovia Centro Atlântica S/A, em conformidade com o disposto no artigo 192 da Lei 6.404 (com nova redação dada pelas leis 10.303 e 11.638), vem apresentar a Assembléia Geral de Acionistas proposta para destinação do resultado apurado no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014.

O lucro líquido do exercício, evidenciado na Demonstração de Resultado, foi de R\$ 37.974.864,07 (trinta e sete milhões, novecentos e setenta e quatro mil, oitocentos e sessenta e quatro reais e sete centavos), consoante os princípios contábeis previstos na legislação societária brasileira e as normas e pronunciamentos estabelecidos pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM); para o qual se propõe a seguinte destinação:

PREJUÍZOS ACUMULADOS

Em conformidade com parágrafo 1º do artigo 26, capítulo IV do Estatuto Social, do lucro do exercício serão deduzidos, antes de qualquer participação os prejuízos acumulados, desta forma o lucro de R\$ 37.974.864,07 (trinta e sete milhões, novecentos e setenta e quatro mil, oitocentos e sessenta e quatro reais e sete centavos) será absorvido pelos prejuízos acumulados em 2013 de (R\$193.562.267,26) (cento e noventa e três milhões, quinhentos e sessenta e dois mil, duzentos e sessenta e sete reais e vinte e seis centavos) totalizando em 31 dezembro de 2014 (R\$155.587.403,19) (cento e cinquenta e cinco milhões, quinhentos e oitenta e sete mil, quatrocentos e três reais e dezenove centavos) de prejuízos acumulados.

RESUMO

A presente proposta contempla a seguinte destinação do lucro do exercício de 2014:

	R\$
Prejuízos acumulados até o exercício de 2013	(193.562.267,26)
Lucro do exercício de 2014	37.974.864,07
Prejuízos acumulados até o exercício de 2014	(155.587.403,19)

Nos termos do Art. 9º, § 1º, inciso II e do Anexo 9-1-II da Instrução CVM nº 481/09, destacamos o seguinte:

DESCRIÇÃO	DADOS
1. Lucro referente ao exercício social de 2014	R\$ 37.974.864,07 (trinta e sete milhões, novecentos e setenta e quatro mil, oitocentos e sessenta e quatro reais e sete centavos)
2. Montante dos dividendos, incluindo dividendos antecipados e juros sobre o capital próprio já declarados	Não aplicável
3. Percentual do lucro líquido do exercício distribuído	Não aplicável

4. Montante global e valor por ação de dividendos distribuídos com base em lucro de exercícios anteriores	Não aplicável
5. Remuneração do exercício deduzidos os juros sobre o capital próprio declarados	Não aplicável
6. Montane dos Dividendos e dos Juros sobre o capital próprio já declarados e data dos respectivos pagamentos	Não aplicável
7. Fornecer tabela comparativa indicando lucro líquido e dividendo e juros sobre o capital próprio do exercício dos 3 (três exercícios anteriores) por ação de cada espécie e classe	Não aplicável
8. Destinação de lucros à reserva legal	<p>Detalhamento da forma de cálculo da reserva legal:</p> <p>Nos termos do artigo 26º § 1º do Estatuto social: do resultado do exercício, serão deduzidos, antes de qualquer participação, os prejuízos acumulados e a provisão para imposto de renda. Do lucro líquido do exercício, destinar-se-ão:</p> <p>a) 5% (cinco por cento) para a constituição de reserva legal, até o máximo previsto em lei, reserva essa que poderá ser posteriormente capitalizada ou compensada com prejuízos;</p> <p>Esta reserva limita-se ao limite de 20% do capital social, por força do disposto no art. 193 da Lei nº 6404/76.</p> <p>Tal reserva pode deixar de ser constituída no exercício em que o saldo da reserva legal, acrescido do montante das reservas de capital (art. 182 da Lei 6.404/76), exceder 30% do capital social.</p>
9. Ações preferenciais com direito a dividendos fixo ou mínimos	<p>Descrição da fórmula do cálculo:</p> <p>Nos termos do art. 4º do Estatuto Social, os titulares de ações preferenciais terão direito de participar do dividendo a ser distribuído calculado na forma do Capítulo VI do Estatuto Social com o seguinte critério:</p> <p>a) prioridade no recebimento dos dividendos mencionados correspondente a, no mínimo, 3% (três por cento) do valor do patrimônio líquido da ação;</p> <p>b) direito de participar dos lucros distribuídos em igualdade de condições com as ordinárias, depois de a estas assegurado dividendo igual ao mínimo prioritário estabelecido em conformidade com a alínea "a".</p>
10. Dividendo obrigatório	Não aplicável
11. Havendo retenção do dividendo obrigatório devido à situação financeira da empresa (a) Informar o montante da retenção; (b) Descrever, pormenorizadamente, a situação financeira da	Não aplicável

companhia, abordando, inclusive, aspectos relacionados à análise de liquidez, ao capital de giro e fluxos de caixa positivos; (c) Justificar a retenção dos dividendos	
12. Havendo destinação de resultado para reserva de contingências (a) Identificar o montante destinado à reserva; (b) Identificar a perda considerada provável e sua causa; (c) Explicar porque a perda foi considerada provável; (d) Justificar a constituição da reserva	Não aplicável
13. Havendo destinação de resultado para reserva de lucros a realizar (a) Informar o montante destinado à reserva de lucros a realizar; (b) Informar a natureza dos lucros não-realizados que deram origem à reserva	Não aplicável
14. Havendo destinação de resultado para reservas estatutárias (a) Descrever as cláusulas estatutárias que estabelecem a reserva; (b) Identificar o montante destinado à reserva; (c) Descrever como o montante foi calculado	Não aplicável
15. Retenção de lucros prevista em orçamento de capital	Não aplicável
16. Destinação do resultado para a reserva de incentivos fiscais	Não aplicável



Ferrovia Centro-Atlântica

ANEXO I – EDITAL DE CONVOCAÇÃO

FERROVIA CENTRO ATLÂNTICA S.A.

CNPJ/MF nº 00.924.429/0001-75

NIRE: 31.300.011.879

(Companhia Aberta)

Ficam os Senhores acionistas da Ferrovia Centro Atlântica S.A., com sede na Rua Sapucaí, 383, na cidade de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, inscrita no CNPJ/MF sob o n. 00.924.429/0001-75 (“Companhia”), convocados a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária (“Assembleia”), que se realizará no próximo dia 29 (vinte e nove) de abril de 2015, às 8:00 h (oito horas), na sede social da Companhia, a fim de deliberarem sobre:

(i) Apreciação do Relatório da Administração e exame, discussão e votação das Demonstrações Financeiras, acompanhadas do Parecer dos Auditores Independentes, referentes aos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2013 e 2014;

(ii) Proposta para a destinação do resultado dos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2013 e 2014.

Permanecem à disposição dos acionistas, na sede da Companhia, na sua página na internet (<http://www.fcasa.com.br>) e nas páginas da Comissão de Valores Mobiliários (www.cvm.gov.br) e da BM&FBOvespa S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (www.bmfbovespa.com.br), toda documentação pertinente às matérias que serão deliberadas na Assembleia.

Informamos que o acionista deve comparecer à Assembleia munido de documento de identidade e comprovante de titularidade de ações de emissão da Companhia expedido pela instituição financeira depositária. É facultado a qualquer acionista constituir procurador, ou mais de um conforme o caso, para comparecer às assembleias e votar em seu nome. Na hipótese de representação, o acionista deverá observar os termos do Art. 126 da Lei nº 6.404/76, sendo certo que o procurador deverá ter sido constituído há menos de 1 (um) ano, e qualificar-se como acionista, administrador, advogado inscrito na Ordem dos Advogados do Brasil ou, ainda, ser instituição financeira. No caso de procuração em língua estrangeira, esta deverá ser acompanhada dos documentos societários, quando relativos a pessoa jurídica, e do instrumento de mandato devidamente vertidos para o português, notariados e consularizados. Aos acionistas que se fizerem representar por procurador, solicitamos o envio do instrumento de procuração com 72 (setenta e duas) horas de antecedência da realização da Assembleia, para comprovação da legitimidade da representação.

Belo Horizonte, 14 de abril de 2015.

Marcello Magistrini Spinelli
Presidente do Conselho de Administração